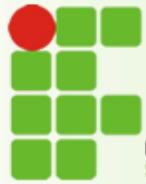


Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Maio de 2013 |



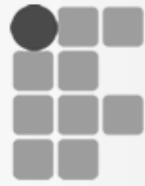
INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



02

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Maio de 2013 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



02

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional –
Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.2, (mai.,2013) – Aracaju: IFS/NAEC, 2013-

Mensal (a partir de abril de 2013)

ISSN xxxx-xxxx

1. Economia do Trabalho.
 2. Mercado de Trabalho.
 3. Brasil.
 4. Sergipe.
- I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 CONJUNTURA ECONÔMICA E DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL	5
2.1 Atividade Econômica	5
2.2 Consumo	6
2.3 Investimento	6
2.4 Setor Externo	6
2.5 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE	7
2.5.1 Taxa de Atividade	8
2.5.2 Taxa de Desemprego	9
2.5.3 Rendimento Médio	11
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE	14
3.1 Nível de Emprego Formal – Março de 2013	14
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial	17
3.2.1 Serviços	17
3.2.2 Comércio	19
3.2.3 Agricultura	19
3.2.4 Indústria de Transformação	20
3.2.5 Construção Civil	22
3.2.6 Serviços Industriais de Utilidade Pública	22
3.2.7 Extrativa Mineral	22
3.2.8 Administração Pública	23
3.3 Nível de Emprego Formal – Resultado Geográfico	23
3.3.1 Sul	23
3.3.2 Centro-Sul	24
3.3.3 Alto Sertão	24
3.3.4 Agreste Central	24
3.3.5 Baixo São Francisco	25
3.3.6 Grande Aracaju	25
3.3.7 Leste	25
3.3.8 Médio Sertão	26
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios	28
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos	30
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões	32
4 CONCLUSÃO	34
5 REFERÊNCIAS	36

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta segunda edição, o boletim traz análises acerca das informações referentes ao mês de março de 2013, embora contenha também apreciações sobre o comportamento de algumas variáveis ao longo do ano de 2012.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço <www.ifs.edu.br/naec>.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos nesta introdução um breve panorama conjuntural da economia brasileira e de seu mercado de trabalho, com base nos indicadores disponibilizados pela Sinopse Macroeconômica do IPEA e pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho nos âmbitos nacional, regional e, especialmente, do Estado de Sergipe. Para estas últimas, foi utilizada a base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

2 CONJUNTURA ECONÔMICA E DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

2.1 Atividade Econômica

Os indicadores do nível de atividade econômica nos primeiros meses do ano ainda retratam um quadro de estagnação. Em março, a produção industrial recuou pelo segundo mês consecutivo, apresentando queda de 3,32% em relação a março de 2012. No acumulado dos três primeiros meses, houve recuo de 0,47% em relação ao mesmo período do ano passado. No Nordeste, o recuo registrado foi de aproximadamente 2,6% no índice mensal e 0,9% no índice acumulado, ambos em relação ao mesmo período do ano anterior. No primeiro trimestre deste ano, em comparação ao mesmo período do ano anterior, a produção física da indústria cresceu em apenas 5 dos 14 locais pesquisados,

com destaque positivo para o Rio de Janeiro (+5,7% a.a.), Bahia (+2,2% a.a.) e Ceará (+1,7% a.a.) e negativo para o Espírito Santo (-11,5% a.a.), Pará (-5,7% a.a.) e Paraná (-4,6%).

2.2 Consumo

No comércio, segundo as últimas informações disponíveis, referentes a fevereiro de 2013, o volume de vendas no varejo caiu 0,25% em relação a fevereiro do ano passado. Contudo, o comércio varejista cresceu 2,9% no acumulado do bimestre e 7,4% no acumulado dos últimos 12 meses.

Em Sergipe, a queda em fevereiro foi de 1,88% em relação a fevereiro do ano passado. As vendas no varejo foram reduzidas em 1,1% no acumulado do bimestre e ampliadas em 4,8% no acumulado dos últimos 12 meses.

2.3 Investimento

As informações mais recentes acerca do investimento real se referem ao último trimestre de 2012. De acordo com estas informações, o investimento real, medido pela formação bruta de capital fixo, apresentou recuo de 4,47% em relação ao mesmo período do ano anterior, fechando o ano em nível 4,01% abaixo do registrado em 2011. Este resultado ruim foi determinado, principalmente, pelo recuo da produção interna de máquinas e equipamentos.

Desse modo, a taxa de investimento em 2012 atingiu a proporção de 18,1% do PIB, inferior à taxa alcançada no ano anterior, de 19,3%.

2.4 Setor Externo

Em relação ao setor externo, a crise da economia européia continua influenciando o fraco desempenho das exportações de bens e serviços, que em março registrou superávit de US\$ 164 milhões, pior resultado para este mês desde 2001.

Em abril, o resultado já disponível também indicou o pior déficit para o mês em toda a série histórica (US\$ -994 milhões). Apesar da redução das vendas aos Estados Unidos e à União Européia, dois dos principais destinos dos produtos brasileiros, houve

bom desempenho das exportações, que alcançaram US\$ 20.632 milhões, maior valor em toda série histórica para o mês de abril, resultado influenciado diretamente pelo incremento de vendas para a China e pelo restabelecimento das exportações de automóveis para a Argentina. Todavia, isso não foi suficiente para suplantar o crescimento das importações, que alcançaram US\$ 21.626 milhões, resultado também superior a todos os demais registros da série histórica para o mês de abril. Estes resultados estão relacionados, principalmente, com a elevação do consumo de combustível no mercado interno, que induziu à maior importação de petróleo e derivados por parte do Brasil e com a diminuição da produção nas plataformas, responsável pela acentuada queda das exportações de petróleo e derivados em abril.

Estes foram mais dos sucessivos “recordes” negativos da balança comercial brasileira neste início de ano. Em janeiro, ela já tinha apresentado o pior resultado da série histórica, um déficit de US\$ 4.039 milhões.

Sendo assim, no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2012, as exportações apresentaram recuo de 7,7%, na medida em que as importações avançaram 6,3%, o que resultou no déficit de US\$ 5.156 milhões, o pior resultado trimestral já registrado para o país. Até abril, o déficit acumulado já chega a 6.149,8 milhões.

A par destes resultados, o governo sustenta a projeção de superávit para 2013, apostando em uma recuperação puxada pela safra de produtos agrícolas a partir deste mês de maio.

2.5 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

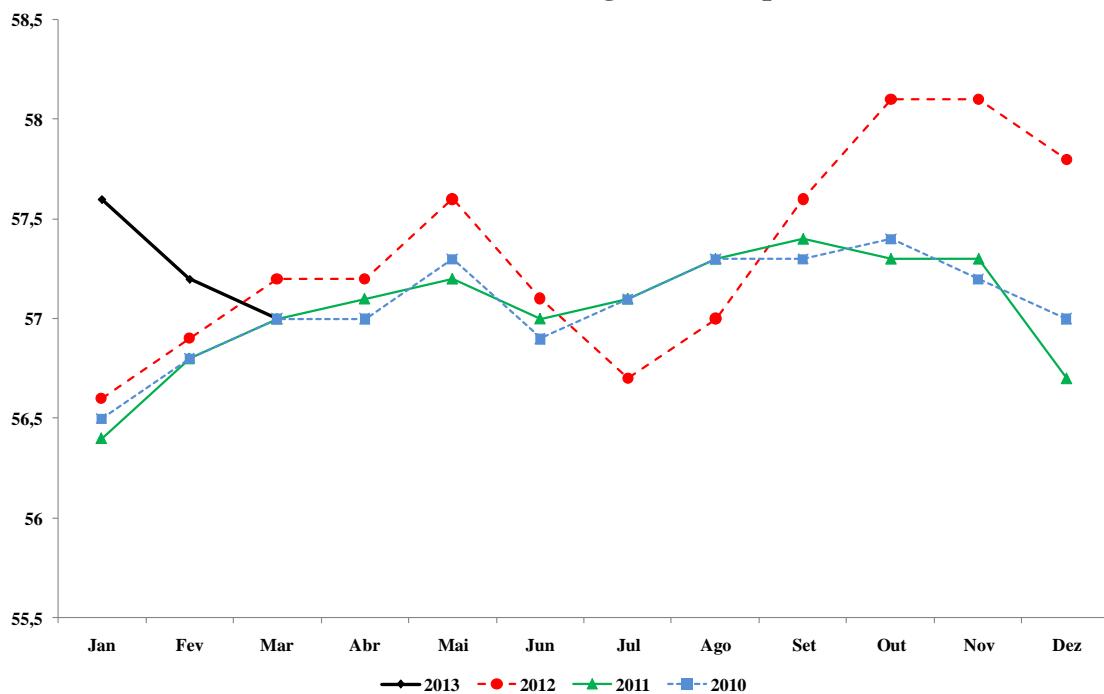
A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de fevereiro de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. No âmbito dessa pesquisa, portanto, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa

mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

2.5.1 Taxa de Atividade

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa de atividade¹ para o período compreendido entre janeiro de 2010 e março de 2013. De modo oposto ao observado para os dois primeiros meses do presente ano, no mês de março a taxa de atividade das regiões metropolitanas pesquisadas ficou abaixo da registrada para o mesmo período de 2012. Na prática, esse resultado revela a disponibilidade de um menor número de pessoas em situação ativa no mercado de trabalho, isto é, menos pessoas trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho, no referido mês, em relação a março do ano passado.

Gráfico 1: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

¹ A taxa de atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas às aquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomado alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).

A tabela 1 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RM). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de março de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se aumento nas RMs de Recife e São Paulo (1,6 p.p. e 0,3 p.p., respectivamente) e redução nas RMs de Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre (-0,6 p.p., -2,4 p.p., -0,3 p.p. e -0,6 p.p., respectivamente). A RM de Recife apresentou taxa de atividade de 52%, novamente, a menor dentre as seis regiões pesquisadas. Um resultado, contudo, superior ao patamar registrado em março do ano passado.

Tabela 1: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	<i>Taxa de Atividade - RMs</i>			Variação Ano	Variação Mês
	mar/12	fev/13	<i>mar/13</i>		
Brasil	57,2	57,2	57,0	-0,2	-0,2
Recife	50,4	50,3	52,0	1,6	1,7
Salvador	55,2	54,0	54,6	-0,6	0,6
Belo Horizonte	60,9	58,6	58,5	-2,4	-0,1
Rio de Janeiro	55,3	54,9	55,0	-0,3	0,1
São Paulo	58,9	60,1	59,2	0,3	-0,9
Porto Alegre	58,0	57,3	57,4	-0,6	0,1

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

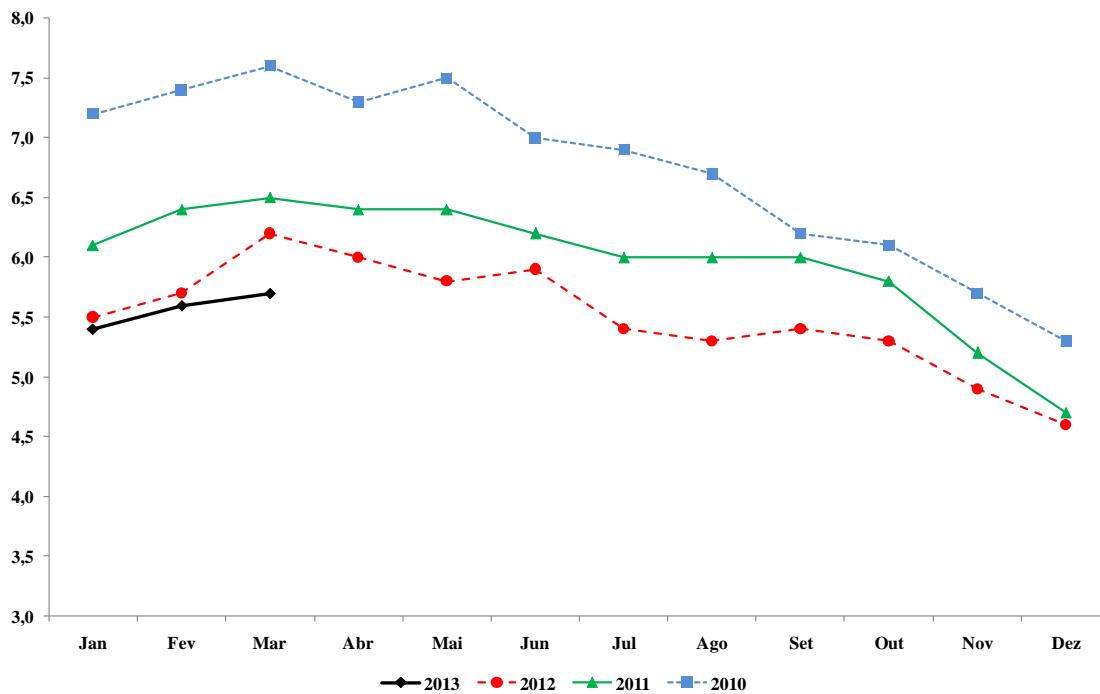
Na variação mensal, as RMs de Recife e Salvador, que apresentaram as maiores elevações da taxa de atividade (+1,7% e +0,6%, respectivamente), ao passo que a RM de São Paulo registrou a maior redução (-0,9%). As demais RMs praticamente mantiveram os respectivos resultados, registrados no mês passado.

2.5.2 Taxa de Desemprego

Em março deste ano, a taxa de desemprego fechou em 5,7% da População Economicamente Ativa (PEA), pouco acima da taxa de 5,6% registrada em fevereiro. Novamente, este é o melhor resultado para o mês de março desde 2002, quando do início da realização da PME com a metodologia atual. O gráfico 2 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até o mês de março do presente ano. Nele, pode-se inferir a tendência de continuidade da redução desse indicador, quando a comparação é feita sob base anual, na medida em que, nos três primeiros

meses do ano, as taxas foram, respectivamente, todas inferiores às registradas nos anos anteriores.

Gráfico 2: Taxa de Desocupação, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação às regiões metropolitanas individualmente, a tabela 2 mostra que apenas a RM de Recife registrou aumento da taxa de desemprego para o mês de março (+0,6%), quando a comparamos ao mesmo período do ano passado. No entanto, cabe observar que a taxa de atividade para o mês de março estava acima do patamar observado em 2012, o que indica que a oferta de emprego na RM de Recife em Março de 2013 foi superior à observada no mesmo mês do ano passado. Desse modo, a elevação do desemprego nessa RM não necessariamente indica um eventual desaquecimento do mercado de trabalho, tendo em vista esse aumento na oferta de emprego. Em todas as demais RMs houve redução do desemprego em relação a março de 2012, com destaque para as RMs de Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre (-1,2% cada). Em relação a fevereiro, com exceção da RM de São Paulo, todas as outras registraram leve aumento do desemprego, sendo o da RM de Salvador o mais expressivo, de 0,7%, seguido da RM de Belo Horizonte, 0,4%.

Tabela 2: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	<i>Taxa de Desocupação - RMs</i>			Variação Ano	Variação Mês
	mar/12	fev/13	<i>mar/13</i>		
Brasil - RMs pesquisadas	6,2	5,6	5,7	-0,5	0,1
Recife	6,2	6,5	6,8	0,6	0,3
Salvador	8,1	6,2	6,9	-1,2	0,7
Belo Horizonte	5,1	4,2	4,6	-0,5	0,4
Rio de Janeiro	5,9	4,6	4,7	-1,2	0,1
São Paulo	6,5	6,5	6,3	-0,2	-0,2
Porto Alegre	5,2	3,9	4,0	-1,2	0,1

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

2.5.3 Rendimento Médio

Conforme pode ser observado na tabela 3, o rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME em março de 2013 foi de R\$ 1.855,40. Das seis regiões metropolitanas, apenas São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram rendimentos acima da média nacional. As RMs de Salvador e Recife apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido mês (R\$ 1.431,30 e R\$ 1.391,20, respectivamente). Em relação a março do ano passado, a RM de Salvador foi a única que apresentou redução no rendimento médio, na ordem de -10,7%, ao passo que a RM de Recife apresentou o maior crescimento, 6,8% em relação a março de 2012, a despeito de, como já referido, possuir a menor remuneração média dentre as seis RMs pesquisadas.

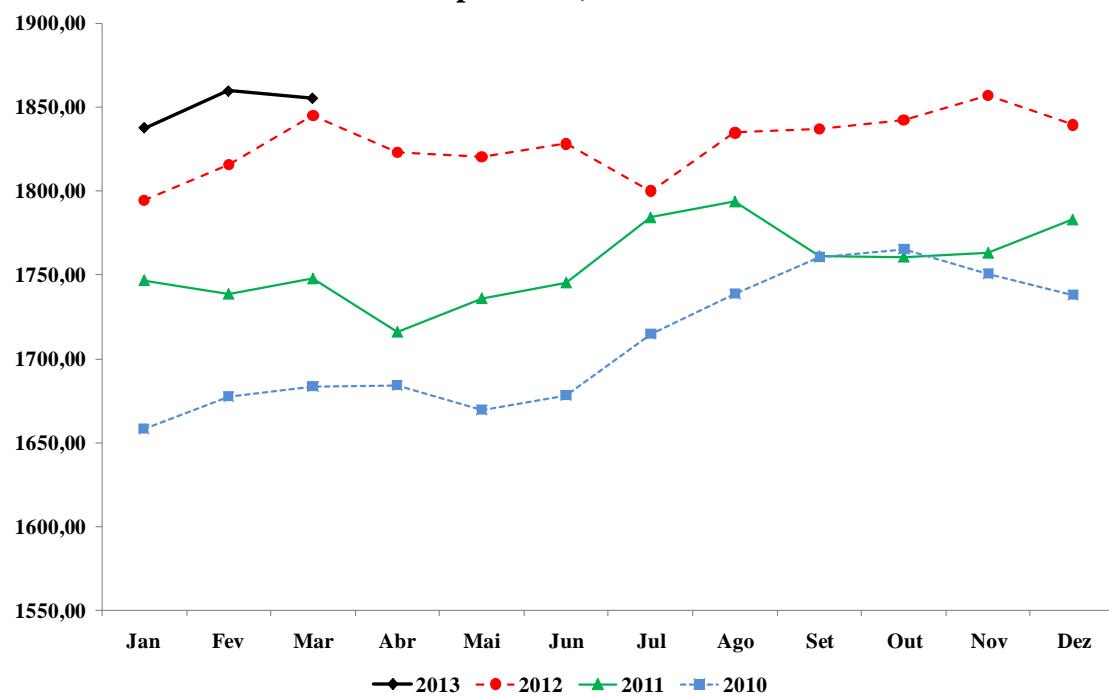
Tabela 3: Rendimento médio habitualmente recebido por região metropolitana (R\$)

Região Metropolitana	<i>Rendimento médio habitual - RMs</i>			Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
	mar/12	fev/13	<i>mar/13</i>		
Brasil - RMs pesquisadas	1.844,93	1.859,72	1.855,40	0,6	-0,2
Recife	1.302,46	1.382,47	1.391,20	6,8	0,6
Salvador	1.602,92	1.453,13	1.431,30	-10,7	-1,5
Belo Horizonte	1.788,87	1.835,32	1.802,90	0,8	-1,8
Rio de Janeiro	1.926,69	1.945,10	1.930,40	0,2	-0,8
São Paulo	1.966,40	1.977,86	1.995,90	1,5	0,9
Porto Alegre	1.719,75	1.806,78	1.780,30	3,5	-1,5

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE; Preços de Março de 2013.

Em relação aos três primeiros meses de 2013, observa-se pelo gráfico 3 e também pela tabela anterior que o patamar de remuneração real média se mantém em crescimento em relação ao mesmo período dos três anos anteriores, consecutivamente. As informações mais recentes, com referência a março deste ano, mostram que o rendimento real habitualmente recebido nas seis RMs ficou praticamente estagnado, registrando, em média, redução de 0,2% em relação a fevereiro. Em termos de variação mensal, dentre as RMs, apenas São Paulo e Recife apresentaram elevação no rendimento real médio (+0,9 p.p. e +0,6 p.p.). Nas demais, as reduções variaram de -1,8% em Belo Horizonte até -0,8% no Rio de Janeiro.

Gráfico 3: Rendimento médio real habitual (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

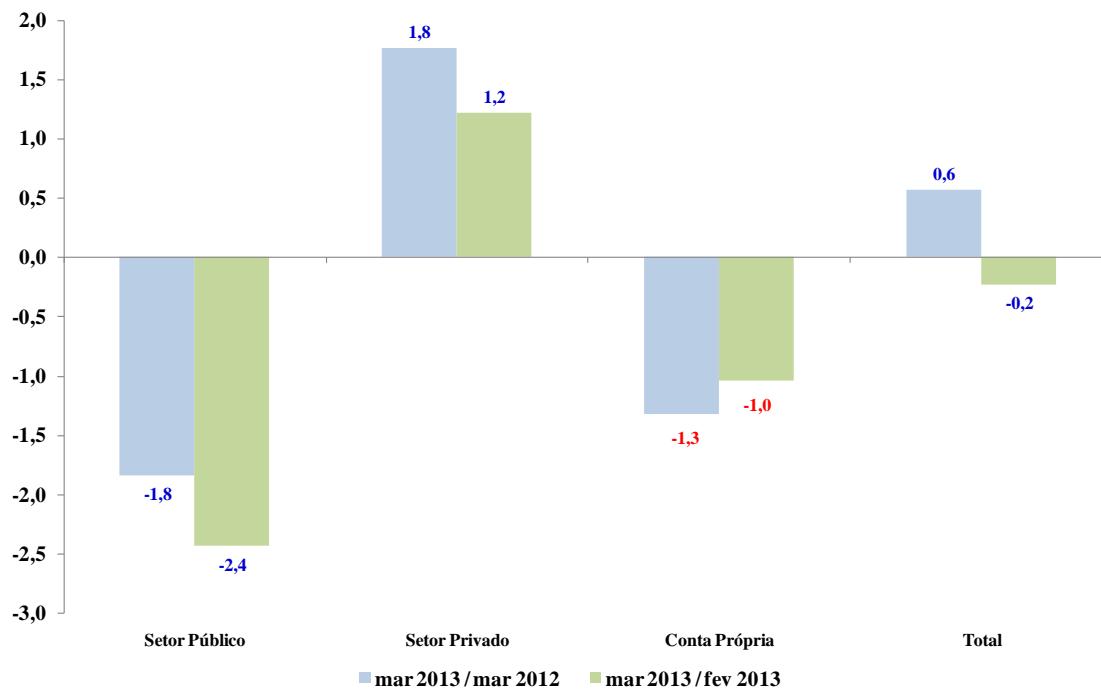


Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE; Preços de Março de 2013

Tanto em relação ao ano quanto ao mês anterior, em média, houve elevação do rendimento habitual apenas para os trabalhadores do setor privado por posição na ocupação em 2012. Como mostra o gráfico 4, os rendimentos dos trabalhadores por conta própria cresceram 1,8% em relação a março do ano passado e 1,2% em relação a fevereiro deste ano. Os rendimentos dos trabalhadores metropolitanos do setor público

foram, em média, 1,8% inferiores aos registrados no ano anterior e 2,4% menores que os registrado em fevereiro. Os rendimentos dos trabalhadores por conta própria caíram 1,3% na comparação com o mesmo mês do ano passado e 1,0% em relação a fevereiro deste ano.

Gráfico 4: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em suma, os resultados mais recentes da PME/IBGE discutidos acima mostram um quadro de continuidade do bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, embora a um ritmo mais moderado, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego e, no geral, elevação da remuneração real média para trabalhadores inseridos nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, embora o fato de que, considerando as três categorias de trabalhadores (setor público, setor privado e por conta própria), apenas os trabalhadores do setor privado tiveram seus rendimentos médios acrescidos tanto em relação a março de 2012 quanto a fevereiro deste ano. Contudo, estes resultados se referem a apenas seis regiões metropolitanas, cujas informações compõem a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE.

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

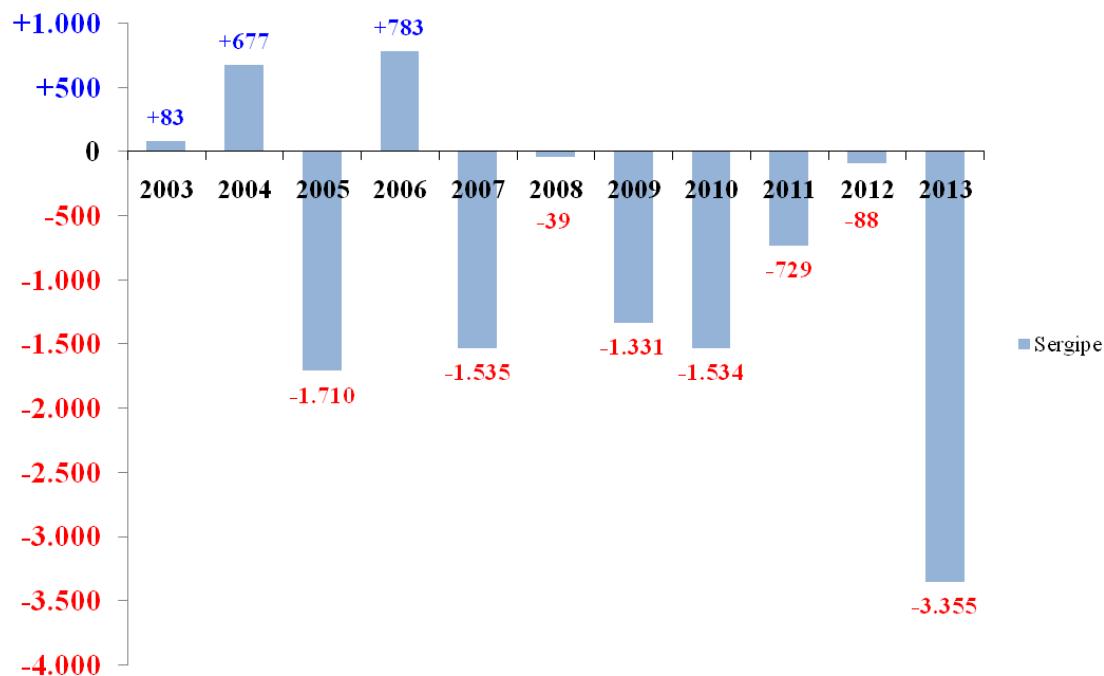
Total de Admissões em março de 2013	10.706
Total de Desligamentos em março de 2013	14.061
Total da redução de empregos em março de 2013	-3.355

3.1 Nível de Emprego Formal – Março de 2013

Em março de 2013, Sergipe registrou uma redução de **-3.355** postos de trabalho, representando uma supressão de **-1,17%** em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo negativo do período foi oriundo de 10.706 admissões e de 14.061 desligamentos, revelando o pior resultado para os meses de março da história do CAGED, na série sem ajuste.

Gráfico 5: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – Meses de Março – 2003/2013

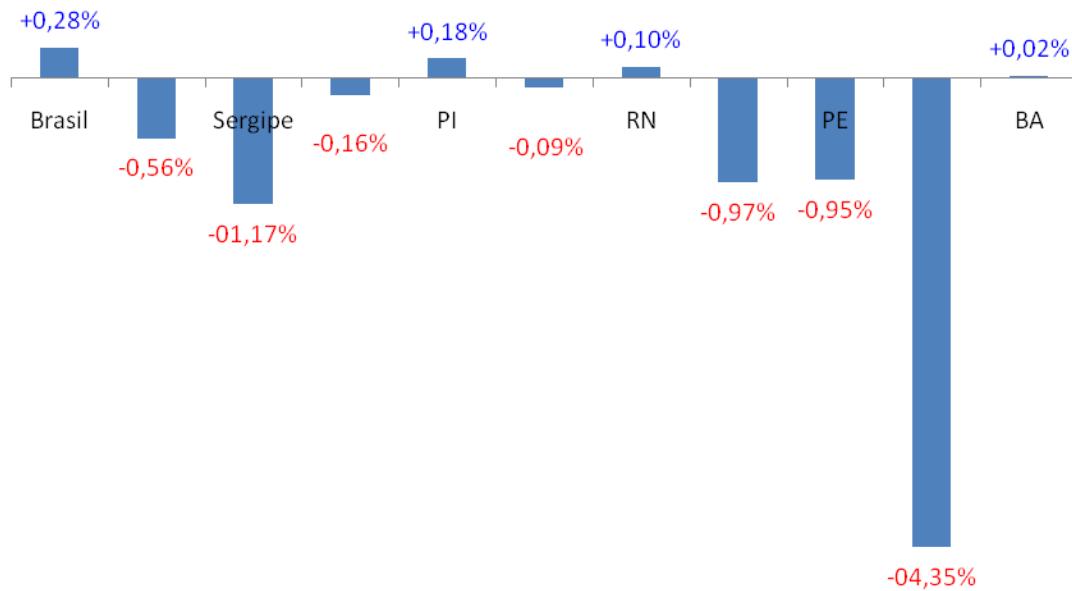


Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Em termos setoriais, a queda do emprego em março decorreu da redução dos postos de trabalho em seis dos oito setores de atividade econômica, com a **Agricultura** liderando o decréscimo de empregos (**-2.397 postos**), seguido da **Indústria de Transformação** (**-1.943 postos**), da **Construção Civil** (**-55 postos**), dos **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (**-36 postos**), da **Extrativa Mineral** (**-6 postos**) e da **Administração Pública** (**-5 postos**). Os dois setores que apresentaram aumento no emprego foram os **Serviços** (**+923 postos**) e o Comércio (**+164 postos**).

Conforme mostra o gráfico 6, o resultado de Sergipe para o mês de março (**-1,17%**) foi o segundo pior da região Nordeste, perdendo apenas para Alagoas (**-4,35%**), que, assim como Sergipe, foi amplamente castigado pela seca, gerando grandes contrações empregatícias no cultivo da cana-de-açúcar e nas atividades sucroalcooleiras. O saldo sergipano ficou abaixo da média nordestina (**-0,56%**) e da média brasileira (**+0,56%**), sendo ainda o terceiro pior resultado dentre todos os estados brasileiros.

Gráfico 6: Variação Mensal do Emprego em Março (%)



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se o decréscimo de **-3.019 postos**, o que corresponde a uma retração de **-1,05%** no emprego formal sergipano. Nesse período, Sergipe apresentou saldo semelhante ao da região Nordeste, cuja média foi de **(-1,17%)**, sendo a Bahia o único estado nordestino com resultado positivo **(+0,09%)**. O saldo registrado em Sergipe, no acumulado do ano, também é menor do que o da média nacional **(+0,77%)**.

Nos últimos 12 meses, na série ajustada, houve a criação de **+3.032 postos**, representando um incremento de **+1,08%** de assalariados com carteira assinada, sendo considerado, em termos relativos, o 3º pior resultado dentre os 26 estados e o Distrito Federal, ficando à frente apenas de Alagoas **(+0,07%)** e de Rondônia **(+0,81%)**. A média nordestina foi de **+2,11%** e a nacional **+2,83%**. Em Sergipe, durante esse período, o setor que mais cresceu percentualmente, em termos de saldo de emprego, foi o de **Serviços**, com um aumento de **+4,38%**, e o setor que mais recuou foi a **Agricultura** **(-20,90%)**. Em termos absolutos, o setor dos **Serviços** também foi o que gerou o maior saldo **(+4.680 postos)**, e a **Agricultura** também foi o que apresentou a maior queda de

empregos formais (**-3.016 postos**). Dentre os municípios com mais de 30 mil habitantes, destaca-se o crescimento relativo do emprego em Itabaianinha (**+14,15%**), Itabaiana (**+9,88%**), Simão Dias (**+6,98%**), Lagarto (**+6,82%**), Tobias Barreto (**+5,10%**), Nossa Senhora do Socorro (**+4,90%**), Estância (**+4,53%**) e Aracaju (**+2,86%**). São Cristóvão foi único deste grupo a apresentar redução relativa (**-3,84%**).

3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de março deste ano em relação ao mês anterior:

Desempenhos positivos:

- **Serviços:** **+923 postos** ou **+0,84%** em relação ao estoque do mês anterior.
- **Comércio:** **+164 postos** ou **+0,27%**.

Desempenhos negativos:

- **Agricultura:** **-2.397 postos** ou **-17,36%**.
- **Indústria de Transformação:** **-1.943 postos** ou **-4,16%**.
- **Construção Civil:** **-55 postos** ou **-0,15%**.
- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** **-36 postos** ou **-0,66%**.
- **Extrativa Mineral:** **-6 postos** ou **-0,16%**.
- **Administração Pública:** **-5 postos** ou **-0,05%**.

3.2.1 Serviços

Repetindo o resultado do mês anterior, o setor de **Serviços** foi o que gerou o maior saldo de empregados com carteira assinada (**+923 postos**) dentre os oito setores, representando um acréscimo de **+0,84%** em relação ao estoque do mês anterior. O desempenho favorável do setor **Serviços** foi puxado principalmente pelo ramo dos **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos** (**+625 postos**).

Os resultados positivos foram:

- **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos:** +625 postos ou +2,96%. Esse resultado expressivo foi alavancado pela atividade de teleatendimento, que gerou +577 postos de trabalho. Importante destacar que o Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil” em Sergipe, cujo objetivo inicial acordado seria a implantação de uma central de *call center* no território sergipano, com capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais. Segundo informações oficiais da empresa, a expectativa para o mês de abril de 2013 é de contratar mais 1.200 trabalhadores.
- **Ensino:** +154 postos ou +1,07%. Destacaram-se as atividades relacionadas ao ensino fundamental (+78 postos), à educação infantil - pré-escola (+37 postos) e à educação superior - graduação e pós-graduação (+37 postos).
- **Serviços de Alojamento e Alimentação:** +93 postos ou +0,22%, cujo resultado deveu-se principalmente pelas atividades de associações de defesa de direitos sociais (+59 postos), atividades de vigilância e segurança privada (+36 postos) e condomínios prediais (+30 postos). De forma contrária, o saldo negativo mais expressivo foi na atividade de limpeza em prédios e em domicílios (-56 postos).
- **Transportes e Comunicações:** +53 postos ou +0,46%. Nesse subsetor, a atividade de transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana foi a que mais incrementou o emprego (+31 postos).
- **Serviços Médicos e Odontológicos:** +12 postos ou +0,07%. Embora o resultado tenha sido positivo, cabe destacar o resultado negativo das atividades de atendimento hospitalar (-8 postos).

Os resultados negativos foram:

- **Instituições Financeiras:** -14 postos ou -0,34%, queda ainda maior do que a do mês anterior.

3.2.2 Comércio

O aumento do emprego no **Comércio** em março (+164 postos) ou +0,27% em relação ao estoque do mês anterior foi resultado do acréscimo do **Comércio Atacadista** (+117 postos) ou +1,61%, resultado influenciado pelo comércio atacadista de hortifrutigranjeiros (+73 postos).

Ao contrário do mês anterior, o **Comércio Varejista** gerou um saldo positivo de +47 postos ou +0,09%, sobretudo pelo comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (+78 postos). Importante frisar que o saldo positivo das contratações nos supermercados no mês de março, deve-se, especialmente, pelas boas expectativas empresariais de vendas no período da páscoa que, neste ano, aconteceu no mês de março. Destacou-se também o comércio varejista de veículos automotores (+27 postos) e o comércio a varejo e por atacado de veículos automotores (+22 postos). Embora tenha havido um aumento do saldo nas áreas de combustíveis para veículos e no comércio de veículos, o comércio de peças e acessórios para veículos automotores registrou uma redução formal de -25 postos. Nesse subsetor, a atividade com pior resultado foi o comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho (-30 postos).

3.2.3 Agricultura

Repetindo o resultado do mês anterior, o setor **Agricultura**, que é intensivo em mão-de-obra, foi o maior responsável pelo recuo do emprego em março, com um saldo de -2.397 postos, ou seja, -17,36% em relação ao estoque do mês anterior.

Mais uma vez, esse desempenho negativo foi fortemente influenciado pela eliminação de empregos formais (-2.401 postos) no cultivo de cana-de-açúcar, principalmente nas cidades de Capela, Maruim, Laranjeiras e São Cristóvão. Além de motivos sazonais, onde março se caracteriza pela fase da entressafra, a estiagem foi a grande responsável pelo fraco desempenho da produção da cana-de-açúcar e, consequentemente, da redução do saldo do emprego. Cabe destacar o impacto causado pela queda da produção da cana-de-açúcar em outros setores da economia, sobretudo nos setores onde a cana é a matéria-prima básica, gerando uma grande redução de emprego, a exemplo da atividade de fabricação de álcool (subsetor da **Indústria de**

Produtos Alimentícios e Bebidas) e da fabricação de açúcar em bruto (subsetor da **Indústria Química**), ambos do setor da **Indústria**, como veremos no tópico abaixo.

3.2.4 Indústria de Transformação

Ao contrário do mês anterior, que fechou com saldo positivo, a **Indústria de Transformação** apresentou um saldo expressivo na redução de empregos celetistas (**-1.943 postos**) ou **-4,16%** em relação ao estoque do mês anterior, sobretudo pelo resultado da **Indústria Química** (**-1.898 postos**).

Desempenhos positivos em destaque:

- **Indústria Têxtil:** **+107 postos** ou **+1,52%**. Com destaque para as atividades econômicas de fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico (**+41 postos**), tecelagem de fios de algodão (**+30 postos**) e confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (**+30 postos**).
- **Indústria de Calçados:** **+102 postos** ou **+1,68%**. A **Indústria de Calçados**, que é intensiva em trabalho, incrementou o emprego formal especialmente nos municípios de Simão Dias, Carira, Frei Paulo e Nossa Senhora Aparecida.
- **Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos:** **+69 postos** ou **+1,16%**, puxado pela fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção (**+73 postos**), principalmente em Aracaju e em Nossa Senhora do Socorro.
- **Indústria Mecânica:** **+61 postos** ou **+ 4,67**. Resultado puxado pelas atividades de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica (**+52 postos**) e de fabricação de periféricos para equipamentos de informática (**+12 postos**), ambas em Aracaju.
- **Indústria Metalúrgica:** **+19 postos** ou **+ 1,02%**, principalmente em Simão Dias e em Aracaju.

- **Indústria do Papel, Papelão e Gráfica:** +8 postos ou +0,48%, sobretudo pelo resultado em Itaporanga D'Ajuda e em Itabaiana. Nesse subsetor, Aracaju foi o único município que apresentou desempenho negativo (-8 postos).
- **Indústria do Material de Transporte:** +4 postos ou +1,03%. Itabaiana destacou-se pela fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores.

Desempenhos negativos em destaque:

- **Indústria do Material Elétrico e de Comunicações:** -4 postos ou -1,60%, influenciada principalmente pela fabricação de componentes eletrônicos (-5 postos).
- **Indústria da Borracha, Fumo e Couros:** -19 postos ou -1,34%. Cabe destacar que esse subsetor congrega dados de indústrias diversas, dentre as quais destacou-se negativamente a que compõe a atividade de fabricação de brinquedos e jogos recreativos (-14 postos) na cidade de Ribeirópolis (-15 postos), mais especificamente no povoado de Serra do Machado.
- **Indústria da Madeira e do Mobiliário:** -20 postos ou -0,82%. As atividades de fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção (-18 postos) bem como a de fabricação de móveis com predominância de metal (-11 postos) foram as que mais contribuíram com o decréscimo de emprego formal nesse subsetor.
- **Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas:** -372 postos ou -3,24%. O maior responsável pela redução foi o ramo da fabricação de açúcar em bruto (-387 postos) pela escassez da matéria-prima (cana-de-açúcar) conforme visto anteriormente no tópico da **Agricultura**. Outra atividade que se destacou negativamente foi a de serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (-51 postos). por outro lado, cabe destacar o desempenho do ramo da fabricação de biscoitos e bolachas (+35 postos) especialmente em Itaporanga D'Ajuda (+36 postos).

- **Indústria Química:** -1.898 postos ou -27,96%. A atividade de fabricação de álcool foi mais uma que sofreu com a queda da produção de cana-de-açúcar, provocando uma redução de -1.887 postos de trabalho, soma do resultado dos municípios de Nossa Senhora das Dores (-1.770 postos) e de Aracaju (-117 postos).

3.2.5 Construção Civil

Em março, a **Construção Civil** gerou um decréscimo de -55 postos ou -0,15% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado negativo deve-se, sobretudo, pelas atividades econômicas de montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (-150 postos), construção de rodovias e ferrovias (-77 postos) e obras de terraplenagem (-54 postos).

O resultado da **Construção Civil** só não foi pior por causa do aumento de atividades como obras de acabamento (+74 postos), construção de edifícios (+74 postos), construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas (+39 postos).

3.2.6 Serviços Industriais de Utilidade Pública

O setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** foi responsável por uma redução de -36 postos ou -0,66% em relação ao estoque do mês anterior, influenciado principalmente pela atividade de coleta de resíduos não-perigosos (-43 postos), e pela coleta de resíduos perigosos (-12 postos), ambos, em sua totalidade, no município de aracaju.

O destaque positivo foi a atividade de distribuição de energia elétrica, que gerou +16 postos de trabalho, resultado obtido por meio do acréscimo de +25 postos em Estância e da queda de -9 postos em Aracaju.

3.2.7 Extrativa Mineral

Em março, o setor **Extrativa Mineral** apresentou um saldo negativo de -6 postos de trabalho ou -0,16% em relação ao estoque observado em fevereiro. Esse

resultado foi ocasionado principalmente pela atividade econômica de Extração de Minerais para Fabricação de Adubos, Fertilizantes e Outros Produtos Químicos, que registrou um decréscimo de **-5 postos** de trabalho.

3.2.8 Administração Pública

A **Administração Pública** apresentou um desempenho negativo de **-5 postos** de empregos celetistas ou **-0,05%** em relação ao estoque do mês anterior, sendo **-4 postos** em Aracaju e **-1 posto** em Estância.

3.3 Nível de Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de março:

Resultados positivos:

- **Sul:** **+162**.
- **Centro-Sul:** **+88**.
- **Alto Sertão:** **+40**.
- **Agreste Central:** **+20**
- **Baixo São Francisco:** **+17**.

Resultados negativos:

- **Grande Aracaju:** **-795**.
- **Leste:** **-1.126**.
- **Médio Sertão:** **-1.761**.

3.3.1 Sul

O Sul incrementou o mercado de trabalho sergipano com **+162 postos**, representando o maior saldo desde março de 2012, sendo puxado principalmente pelos municípios de Boquim (**+90 postos**) e Estância (**+73 postos**), respectivamente, 3º e 4º melhores resultados dentre os 75 municípios sergipanos. Em Boquim, o comércio atacadista de hortifrutigranjeiros apresentou uma expansão de **+76 postos** de trabalho. Já em Estância, o resultado foi proveniente de um contexto mais dinâmico entre admitidos e desligados, sendo as atividades de distribuição de energia elétrica (**+25 postos**), construção de edifícios (**+13 postos**) e de fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (**+11 postos**) as que mais expandiram o emprego no município.

3.3.2 Centro-Sul

O território do Centro-Sul registrou um saldo de **+88 postos**. Dos cinco municípios que integram esse território, apenas Poço Verde apresentou redução do emprego formal (**-1 posto**). Simão Dias foi o que mais expandiu o número de carteiras assinadas (**+52 postos**) baseado, especialmente, na atividade econômica de fabricação de calçados de couro, que empregou **+49 trabalhadores**. Lagarto incrementou o mercado de trabalho sergipano com **+24 postos**, por meio de um resultado mais dinâmico entre admitidos e desligados do mercado como um todo.

3.3.3 Alto Sertão

O Alto Sertão apresentou um saldo de **+40 postos**, maior saldo desde outubro de 2012, puxado pelos municípios de Nossa Senhora da Glória (**+33 postos**) – que teve seu saldo impulsionado pelas atividades de associações de defesa de direitos sociais (**+80 postos**) – e Canindé de São Francisco (**+10 postos**).

3.3.4 Agreste Central

O Agreste Central expandiu o mercado de trabalho sergipano com **+20 postos**. Os principais resultados foram: Itabaiana (**+22 postos**), Malhador (**+15 postos**) e Nossa Senhora Aparecida (**+14 postos**). Ribeirópolis foi o que registrou o pior saldo (**-17 postos**).

3.3.5 Baixo São Francisco

O território do Baixo São Francisco fechou o mês de março de 2013 com **+17 postos**. Importante mencionar que, com exceção do mês de janeiro de 2013 e do mês de março de 2013, esse território vem apresentando mensalmente um saldo negativo desde abril de 2012. Em março do ano corrente, Neópolis foi o grande destaque: saldo de **+22 postos**, puxado pelo cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva (**+29 postos**). Por outro lado, Pacatuba destacou-se negativamente com um decréscimo de **-10 postos** de trabalho, por causa do resultado da atividade de cultivo de cana-de-açúcar (**-11 postos**).

3.3.6 Grande Aracaju

A Grande Aracaju registrou um saldo negativo de **-795 postos**. Quatro dos nove municípios integrantes desse território apresentaram redução no emprego: Laranjeiras (**-913 postos**), Maruim (**-518 postos**), São Cristóvao (**-299 postos**) e Barra dos Coqueiros (**-56 postos**), sendo o resultado dos três primeiros impactado pelo cultivo da cana-de-açúcar, agravado, no caso de Laranjeiras, pela fabricação de açúcar em bruto. No caso da Barra dos Coqueiros, o que pesou foi o decréscimo de emprego na atividade de construção de edifícios (**-67 postos**). Por outro lado, Aracaju (**+839 postos**) e Nossa Senhora do Socorro (**+133 postos**) foram os municípios sergipanos que registraram os melhores resultados: 1º e 2º lugares, respectivamente. Quem mais impulsionou o resultado em Aracaju foram as atividades de teleatendimento (**+577 postos**), de construção de edifícios (**+259 postos**) e de obras de acabamento (**+109 postos**). Importante registrar que a escassez da cana-de-açúcar refletiu também no mercado de trabalho aracajuano com a redução de **-117 postos** na atividade econômica de fabricação de álcool.

3.3.7 Leste

O Leste sergipano recuou o emprego em **-1.126 postos**, menor saldo desde abril de 2012. Dos nove municípios que integram esse território, apenas General Maynard apresentou saldo positivo (**+5 postos**). Os que mais reduziram emprego foram: Capela (**-**

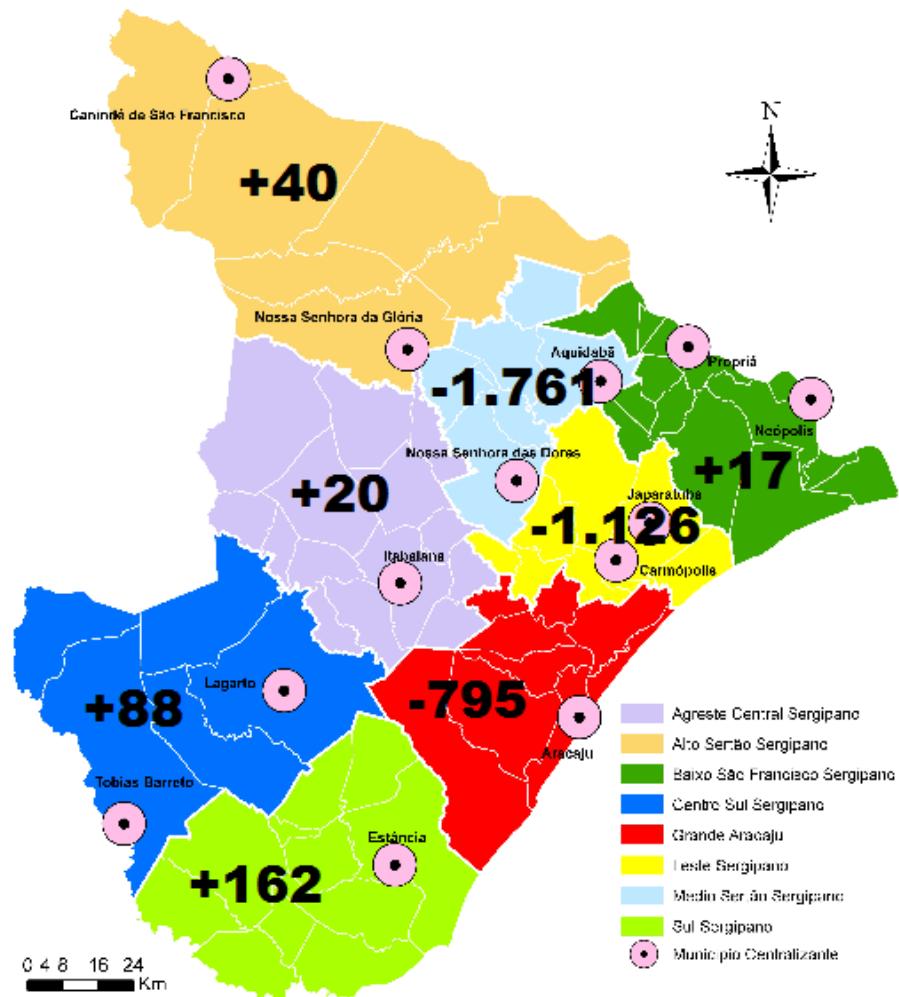
960 postos), acometido pela redução de -960 postos no cultivo de cana-de-açúcar, e Carmópolis (-130 postos), em razão, principalmente, da redução do emprego nas atividades de montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (-126 postos) e de apoio à extração de petróleo e gás natural (-35 postos).

3.3.8 Médio Sertão

O Médio Sertão registrou um saldo de -1.761 postos. Embora março seja, tradicionalmente, um mês de queda de emprego puxado por conta da sazonalidade da cana-de-açúcar, esse é o pior resultado da história do CAGED para o território. O grande responsável por esse resultado foi Nossa Senhora das Dores (-1.766 postos), líder da redução do emprego sergipano em março, sobretudo pelo resultado da atividade de cultivo da cana-de-açúcar (-1.770 postos).

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – Março/2013, sem ajuste.



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

No que diz respeito à contextualização do IFS quanto à sua representação nos territórios sergipanos, as tabelas 4 e 5 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano. Percebe-se que, no mês de março, tanto a soma dos resultados de todos os territórios que possuem Campus do IFS (**-485 postos**), quanto à soma daqueles onde não há a presença física do IFS (**-2.870 postos**) foi negativa.

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Março/2013

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Alto Sertão	230	190	+40
Agreste Central	555	535	+20
Sul	480	318	+162
Centro-Sul	517	429	+88
Grande Aracaju	8.514	9.309	-795
Total	10.296	10.781	-485

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Tabela 5: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Março/2013

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	159	142	+17
Médio Sertão	50	1.811	-1.761
Leste	201	1.327	-1.126
Total	410	3.280	-2.870

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

Em relação aos municípios, Aracaju registrou o maior saldo positivo de contratações, com a criação de +839 postos de trabalho formal, o que corresponde a um aumento de +0,51% em relação ao estoque do mês anterior. Importante destacar que Aracaju vinha de uma sequência de saldos negativos desde dezembro de 2012, na série sem ajustes. No mês de março de 2013, Aracaju liderou, em números absolutos, o ranking de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Nossa Senhora do Socorro (+133) e Boquim (+90 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 6, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações.

Tabela 6: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – Março/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+839
2º	Nossa Senhora do Socorro	+133
3º	Boquim	+90
4º	Estância	+73
5º	Simão Dias	+52
6º	Nossa Senhora da Glória	+33
7º	Lagarto	+24
8º	Itabaiana	+22
9º	Neópolis	+22
10º	Malhador	+15

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Nossa Senhora das Dores (-1766 postos), Capela (-960 postos) e Laranjeiras (-913 postos) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 7, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de março.

Tabela 7: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Março/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Nossa Senhora das Dores	-1.766
2º	Capela	-960
3º	Laranjeiras	-913
4º	Maruim	-518
5º	São Cristóvão	-299
6º	Carmópolis	-130
7º	Barra dos Coqueiros	-56
8º	Divina Pastora	-22
9º	Ribeirópolis	-17
10º	Campo do Brito	-11

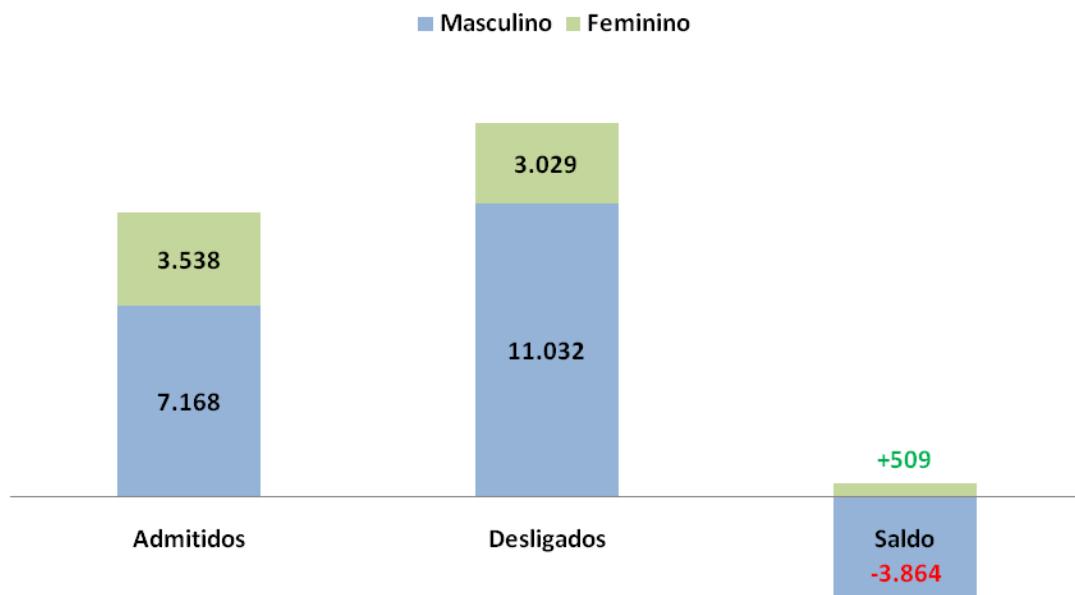
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

Das 10.706 admissões no mês de março, 7.168 foram de homens, representando 66,95% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 3.538, ou seja, 33,05%. O percentual de mulheres admitidas foi maior que o do mês anterior, em que elas representaram 29,58% das admissões. Ademais, as mulheres apresentaram um saldo positivo de **+509 postos** de trabalho, enquanto o número de desligamentos líquidos de homens foi de **-3.864 postos**.

Mais uma vez, o salário dos homens admitidos superou o das mulheres, R\$ 926,43 e R\$ 809,91, respectivamente.

Gráfico 7: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Março/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Considerando a faixa etária, chama atenção a correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados, excetuando-se os trabalhadores contratados acima de 65 anos de idade, que neste mês representaram resultado um pouco acima da média do total de admitidos. Com relação ao saldo, somente foi positivo, mais uma vez, nas duas primeiras faixas que compreendem a mão de obra

mais jovem da População Economicamente Ativa, sobretudo pelo aumento do número de jovens e adolescentes aprendizes.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe - Março/2013

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Até 17	224	72	+152	R\$ 442,12
18 a 24	3.631	3.602	+29	R\$ 725,69
25 a 29	2.284	2.991	-707	R\$ 886,74
30 a 39	2.840	4.224	-1.384	R\$ 979,72
40 a 49	1.298	2.185	-887	R\$ 1.109,38
50 a 64	422	941	-519	R\$ 1.227,35
65 ou mais	7	46	-39	R\$ 922,14
Total	10.706	14.061	-3.355	R\$ 887,92

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Quanto ao grau de instrução, repetindo o resultado do mês anterior, constatou-se que todos os desligamentos líquidos ocorreram nas faixas de escolaridade em que os empregados apresentavam nível de escolaridade abaixo de nível médio incompleto. Os empregados contratados detentores de nível superior apresentaram um salário de admissão 163,98% superior à média dos empregados que não possuíam essa escolaridade.

Os empregados de nível superior apresentaram mais uma vez, proporcionalmente, o melhor aproveitamento, onde o número de admitidos superou em 32,14% o número de desligados. Em direção contrária, nessa perspectiva, os empregados com escolaridade abaixo da 5ª série incompleta e os analfabetos foram os que apresentaram o pior resultado: o número de desligados superou o número de admitidos em 550,45% e 408,64%, respectivamente.

É importante destacar que 62,12% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em mais da metade dos empregos, 50,72%, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo. Esses dados apontam para a importância do grau de escolaridade para aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho formal, mesmo que a função ocupada tenha como requisito um nível de escolaridade inferior.

Tabela 9: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe - Março/2013

Faixa Etária	<i>Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe</i>			Salário médio de admissão
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Analfabeto	81	412	-331	R\$ 740,94
Até 5ª Incompleto	446	2.901	-2.455	R\$ 794,08
5ª Completo Fundamental	535	1.062	-527	R\$ 799,11
6ª a 9ª Fundamental	933	1.740	-807	R\$ 778,14
Fundamental Completo	1.079	1.281	-202	R\$ 821,63
Médio Incompleto	981	1.024	-43	R\$ 679,24
Médio Completo	5.430	4.708	+722	R\$ 802,69
Superior Incompleto	448	348	+100	R\$ 908,13
Superior Completo	773	585	+188	R\$ 2.095,79
Total	10.706	14.061	-3.355	R\$ 887,92

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking das Profissões*

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em março foram as desempenhadas pelos Diretores de Marketing, Comercialização e Vendas (R\$ 20.625,00), Engenheiros Industriais, de Produção e Segurança (R\$ 8.152,00) e pelos Engenheiros Mecânicos (R\$ 7.842,00), conforme mostra a tabela 10, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês. Chama a atenção que seis dentre as dez profissões são do ramo da Engenharia.

Tabela 10: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – Março/2013

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Diretores de Marketing, Comercialização e Vendas	R\$ 20.625,00
2º	Engenheiros Industriais, de Produção e Segurança	R\$ 8.152,00
3º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 7.842,00
4º	Engenheiros Civis e Afins	R\$ 7.449,40
5º	Engenheiros Químicos	R\$ 7.313,00
6º	Engenheiros em Computação	R\$ 7.000,00
7º	Gerentes de Tecnologia da Informação	R\$ 6.287,40
8º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 6.215,00
9º	Gerentes de Produção e Operações em Empresa da Indústria Extrativa, de Transformação e de Serviços de Utilidade Pública	R\$ 5.552,00
10º	Engenheiros de Alimentos e Afins	R\$ 5.445,67

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Operadores de Telemarketing (+568 postos de trabalho), Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos (+150 postos) e os Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações (+106 postos). A tabela 11 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em março, no âmbito do Estado de Sergipe.

Tabela 11: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – Março/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Operadores de Telemarketing	+568
2º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+150
3º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	+106
4º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calcados	+80
5º	Trabalhadores nos Serviços de Administração de Edifícios	+78
6º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	+63
7º	Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	+43
8º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	+42
9º	Trabalhadores de Montagem de Estruturas de Madeira, Metal e Compósitos em Obras Civis	+41
10º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	+40

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

De maneira análoga, a tabela 12 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (**-3.619 postos de trabalho**), Motoristas de Veículos de Cargas em Geral (**-219 postos**) e Trabalhadores da Mecanização Agropecuária (**-111 postos**).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – Março/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-3.619
2º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	-219
3º	Trabalhadores da Mecanização Agropecuária	-111
4º	Porteiros, Guardas e Vigias	-105
5º	Escruturários de Apoio À Produção	-85
6º	Ajudantes de Obras Civis	-61
7º	Recepcionistas	-60
8º	Trabalhadores na Operação de Máquinas de Terraplenagem e Fundações	-60
9º	Trabalhadores de Extração de Minerais Sólidos (Operadores de Máquinas)	-59
10º	Agentes Comunitários de Saúde, Parteiras Práticas e Afins	-58

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

4 CONCLUSÃO

Os resultados mais recentes da PME/IBGE mostram um quadro de continuidade do bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, embora a um ritmo mais moderado, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego (5,7% da PEA, a menor taxa para o mês de março desde o início da atual série histórica em 2002) e, no geral, elevação da remuneração real média para trabalhadores inseridos nas seis regiões metropolitanas pesquisadas (**+0,6%** na base anual). Contudo, considerando as três categorias de trabalhadores (setor público, setor privado e por conta própria), apenas os trabalhadores do setor privado tiveram seus rendimentos médios acrescidos tanto em relação a março de 2012 (**+1,8%**) quanto a fevereiro deste ano (**1,2%**). Contudo, cabe lembrar que os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE se referem apenas as seis regiões metropolitanas, cujas informações compõem a pesquisa.

Considerando as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se que, enquanto o Brasil incrementou o mercado de trabalho com uma variação de **+0,56%** em relação ao estoque do mês anterior, Sergipe registrou uma redução de **3.355 postos** de trabalho, representando uma supressão de **1,17%** dos postos de trabalho, sendo considerado o pior resultado para os meses de março da história do CAGED, na série sem ajuste. Esse decréscimo de empregos formais foi verificado em seis dos oito setores de atividade econômica; em onze dos vinte e cinco subsetores; em três dos oito territórios sergipanos; e em trinta e três dos setenta e cinco municípios. Pode-se verificar que esse resultado negativo deveu-se, principalmente, pela redução dos postos de trabalho nas atividades sucroalcooleiras concentradas nos três territórios que apresentaram decréscimo de empregos: Grande Aracaju, Leste e Médio Sertão sergipano. Além de motivos sazonais – em que março é considerado o período da entressafra da cana-de-açúcar – a estiagem foi a grande vilã, reduzindo a produção da cana (setor da Agricultura), impactando diretamente o processamento de sua matéria-prima. O mau desempenho da atividade de fabricação de álcool (subsetor da Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas) e da fabricação de açúcar em bruto (subsetor da Indústria Química), ambos do setor da Indústria, que refletiu na retração do mercado de trabalho não só daqueles trabalhadores rurais envolvidos na produção canavieira, mas também daqueles pertencentes às atividades relacionadas. Por outro lado, merece relevante destaque a expressiva geração de postos de trabalho na atividade de teleatendimento na cidade de Aracaju, após a implementação – facilitada por incentivos fiscais do governo do Estado – da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil”, que tem capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais.

No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se, em Sergipe, o decréscimo de **3.019 postos**, o que corresponde a uma retração de **1,05%** no emprego formal sergipano. No entanto, nos últimos 12 meses, ainda na série ajustada, houve a criação de **3.032 postos**, representando um incremento de **1,08%** de assalariados com carteira assinada, sendo considerado, em termos relativos, o 3º pior resultado dentre os 26 estados e o Distrito Federal.

5 REFERÊNCIAS

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Maio 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

IPEA. Ipeadata: Sinopse Macroeconômica. Janeiro / Maio 2013. **Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2013.

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Maio, 2013.

MTE. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, 2011.

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

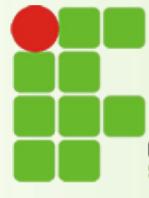
Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

